

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 562

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franco de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

**ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.**

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA—TERÇA-FEITA 31 DE OUTUBRO**

**D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM**  
Pessoa, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo Coadjutor e futuro successor de Braga, dr. na Sagrada theologia, pela Universidade de Coimbra, do conselho de Sua Magestade Fidelissima, commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Grão-Cruz da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo, par do reino etc.

Chegando ao Nosso conhecimento, que em certas igrejas d'este Arcebispado de Braga, Primaz das Hespanhas, algumas das confrarias e irmandades n'ellas erectas reformaram os antigos estatutos, que lhes tinham sido dados ou approvados pelos Nossos predecessores, e não pediram uma nova approvação d'elles á auctoridade ecclesiastica, como era seu dever; e

Considerando que a reforma de estatutos importa uma alteração essencial d'elles, e que carece de ser por Nós vista e approvada,—se fôr julgada digna de approvação;

Considerando que no Santo Concilio Tridentino, sessão 22, cap. 8.º e na Bulla do SS. Padre Clemente VIII. *Quocumque* de 7 de Dezembro de 1604 e nas constituições synodaes d'este Arcebispado, Tit. 22, Const. 1.ª se acha consignada expressamente a necessidade de que os Estatutos das confrarias e irmandades sejam vistos e approvados pela auctoridade ordinaria dos Prelados, para que elles possam sortir seu effeito na parte religiosa;

Considerando que é do Nosso dever tirar todos os abusos que possam dar-se ou se pretendam introduzir na disciplina d'esta diocese; e sustentar os direitos da Nossa auctoridade, regulada pelos Sagrados Canones da Igreja Catholica;

Tendo pedido o conselho do ill.º e revd.º cabido da Sé Primacial, e ouvido o

parecer do muito rev.º desembargador vigario geral;

Usando do Nosso poder e auctoridade ecclesiastica;

Havemos por bem Ordenar aos revd.ºs parochos d'este Arcebispado, que não considerem como confrarias e irmandades verdadeira e legitimamente erectas nas igrejas e capellas das suas freguezias todas as que, havendo reformado seus estatutos, ou tendo-os feito novos, não tenham pedido e alcançado a approvação da auctoridade ecclesiastica, dada por Provisão na fórma do estylo.

E outro sim declaramos, que lhe casamos, como de facto por esta Nossa Provisão temos cassado, o gozo de quaesquer privilegios ecclesiasticos, que lhe tenham sido concedidos, ainda mesmo pela Sé Apostolica, assim como todas as graças, dispensas e indulgencias que Nós, ou os Nossos predecessores lhes teem dado ou concedido, não podendo alçar cruz, bandeira ou guião nas procissões solemnes e nos enterramentos dos seus confrades e irmãos. E se alguém tão ousado e temerario fôr, que, desprezando esta Nossa Provisão, pretenda continuar a gosar das graças e privilegios que teem sido concedidos ás irmandades ou confrarias, sem que os novos estatutos estejam approvados pela auctoridade ecclesiastica, Nós procederemos, usando de todo o rigor das leis da Igreja, contra os desobedientes aos mandatos da Nossa auctoridade.

Paço Archiepiscopal de Braga, 21 de Outubro de 1876.

J. Arcebispo Coadjutor.

(«Semana Religiosa Bracarense»)



**O DIA 2 DE NOVEMBRO.**

Está a aproximar-se o dia em que a Igreja commemora o passamento dos seus filhos, que falleceram da vida presente.

A esta funebre solemnidade estão liadas as mais saudosas recordações de todos os que ainda peregrinamos por este valle de prantos.

Grave e solemne se desprende dos campanarios uma voz, que diz: orae!

E o seu ecco percutindo com igual magestade na estancia onde habita a opulencia e ness'outra enfeudada á miseria, acha tambem uma voz que repete o mesmo preceito: orae!

E' a voz d'um coração magoado pelas recordações d'um pae, que nos foi a providencia na terra, d'uma esposa que era a mais delicada parcella da nossa alma, d'um irmão que foi o consocio das nossas alegrias e dos nossos desconfortos, d'um amigo a quem amavamos, d'um inimigo a quem não pudémos converter em amigo.

Nada mais agridoce do que este doloroso e suave tributo pago á memoria d'aquelles que nos precederam no vôo á verdadeira e unica Patria, á Bemaventurança.

Nenhum dever mais imprescindivel do que o de orar pelos mortos.

Não basta que esses entes que nos foram caros durante a sua vida terrena, existam ainda para nós como uma recordação de vaga saudade.

Uma recordação apagam-na os annos, os mezes, e talvez um dia volvido.

Como é, pois, dulcissima a religião do Calvario! como é inefavelmente consoladora a crença na vida d'alem-tumulo! Como é duplamente memorando este dia consagrado aos sufragios pelos mortos!

Homem orgulhoso, que vaes passeiando a tua opulencia e a tua vaidade: hoje, ao venos, deslita da terra o olhar, para o volveres ao céo. A prece purifica ao passar por entre elles os labios que a balbuciam.

Quantos que ainda hontem eram cheios de vida, e já hoje nos pedem a oração dos mortos!

Oremos, pois, para que amanhã, ainda hoje talvez, orem tambem por nós.

A «Nação», recebeu mais a seguinte carta do Ex.º Sr. Conde da Redinha.

Meu caro D. Jorge

Salzbourg, 15 de outubro de 1876.

Já hoje expedi para ahí um telegramma, participando-te que o casamento se tinha effectuado; mas isto não basta, devo dizer-te mais alguma coisa, para que os leitores da «Nação» possam faser idéa desta festa verdadeiramente real.

Na quinta-feira, 12, saímos de Bron-

## 11 FOLHETIM

DR. J. N. DE MACEDO.

### OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

[Continuação]

V

O insulto.

A velha e o mancebo encontraram-se á porta do templo, e sem dizerem palavra dirigiram-se para o Purgatorio-trigueiro.

Irias voltava commovida: Candido absorto e preocupado caminhava a esmo.

Havia mez e meio que na alma de Candido se desabotoara uma bella flôr, um pensamento novo e brilhante, que desde então sendo o seu eterno companheiro das vigílias do dia, e dos sonhos da noite, n'esse momento, em que tornava para o Purgatorio-trigueiro, o occupava exclusivamente.

Esse pensamento se debuxava na alma do mancebo sob a fórma de uma mulher formosa.

Até bem pouco Candido, que sentia o coração cheio de amor, que pedia ines-

santemente ao Ceo sua mãe para saciar n'essa mulher, que lhe dera a vida, toda sua ambição de amar e de ser amado, não tinha ainda adivinhado que, além do amor filial, um outro affecto ha ardente e poderoso, que enche a vida do homem, que lhe desvaira a cabeça, e pôde fazer d'elle um heróe ou um demonio.

Candido era uma creatura excepcional, um d'esses mancebos, que tem podido viajar pelo mundo vinte annos sem sentir surgir-lhe em seu caminho a figura de uma mulher formosa, que lhe fizesse pagar o tributo gracioso, que emfim o coração do homem paga sempre na vida.

Mas, ao romper de uma aurora, o mancebo lançou por acaso os olhos aavez da fresta de uma janella, e viu uma moça, que, ao muito, poderia ser sua irmã; e para logo elle comprehendeu, que, além de uma mãe, ha no mundo uma outra mulher, a quem se pôde amar muito.

E desde esse dia em todos os outros e á mesma hora Candido ia esperar, que a Bella Orfã descesse ao seu jardim, e em extasis a adorava ou descuidosa passeando por entre as flores ou negligente repousando no banco de relva do caramanchão envotvida na nuvem de suas madeixas.

Amava elle aquella mulher?... Candido juraria que não: em seu entender Celina não era uma mulher para se amar; era sim uma bella visão para se admirar extasiado.

No entanto elle que pensava não ama-la, despertava, ao amanhecer, para contempl-a, de dia por ella suspirava, dormia e a via em sonhos dormindo.

A mãe de Candido tinha já uma rival no coração de seu filho.

Acompanhando Irias ao templo de S. Francisco de Paula, Candido pagava tambem o seu tributo de gratidão aos restos do homem beneficente; e além d'isso rezava pelo pae de Celina.

Mas, quando a orfã soltou seu grito de dor, e cahiu de joelhos junto do tumulo de seu pae; Candido, preciso é dizer, esqueceu o logar onde estava, a multidão que o cercava, e o fim para que alliera; e de novo ajoelhando-se, elle o fez, instinctivamente, não para deprecar por um finado; porém só em adoração áquella mulher formosa.

Mal chegou o instante da reflexão erguen-se, e fugido do jazigo, e encontrando sua mãe adoptiva á porta do templo, travou-lhe do braço, e levou-a apressadamente pelas ruas.

O coração e a cabeça d'aquelle mancebo estavam em guerra.

Apezar d'elle, a despeito de seus esforços para enganar-se a si proprio, elle amava: e seu coração lhe pedia com ardo a posse d'essa mulher encantadora... a primeira que tinha amado.

E sua cabeça lhe mostrava a sociedade despótica e tyrannica empurrando-o para longe de Celina, erguendo entre ella e elle um muro de bronze, em cujo cimo estava escripto—impossivel!—impossivel; porque o seculo pertence ao oiro, e o homem pobre deve abafar suas affeições...

Mas o coração, que ama, não cre n'essa palavra—impossivel;—o coração não sabe, que no mundo ha oiro; não racio-

cina para depois amar: o coração ama, porque ama.

E todavia se Candido fosse cahir aos pés da bella orfã, se lhe pelisse seu amor e sua mão, a sociedade teria de perguntar-lhe:

—Quem és tu?..

—Um pobre rico de honra.

E a sociedade havia de rir-se, e responder-lhe:—não basta.

E viria depois d'elle um outro, de quem se podesse dizer—Um rico pobre de merito.

E a esse responderia a sociedade—é de sobra.

Atormentado por essas reflexões, que até certo ponto exprimiam ouamente a verdade, o caracter da época actual, Candido caminhava a passos largos, sem ver, sem ouvir, sem attender coisa alguma.

Irias acompanhava a custo e como que espantada ao ardente moço: tendo-lhe, como foi dito, cahido a mantilha ao pé do tumulo de Paulo Angelo, quando de novo n'ella se envolveu collocou-a mal, e uma porção de seus longos cabllos brancos ficou fluctuando sobre ella. E Candido levando-a estouvadamente, e caminhando sem reflexão ora com Irias se esbarrava contra os que vinham, ora deixava, que a pobre velha se salpicasse de lama.

Indifferente a tudo isso, surdo á voz de Irias, todo entregue a seu pensamento unico, foi sómente ao aproximar-se de sua pobre casa, que Candido sentiu-se despertar por um grito de escarneo.

—Bruxa!... bruxa!... bradavam de todos os lados.

(Continúa)

nbach, eu o Cabedo e o Prado, para Munich, onde chegamos ás 9 horas da noite, antecipando-nos um dia para poder-mos ver a exposição, e não fizemos mal; gastamos nisso e em ver algumas coisas mais notáveis da cidade o dia. Neste mesmo dia ás 9 horas da noite fomos á Gare esperar a Senhora Dona Adelaide de Bragança e suas Augustas Filhas, que effectivamente chegaram ás 9 horas e meia.

No dia immediato, sabbado, ás 9 e meia da manhã, saímos todos de Munich, e ao chegar a Salzburg tivemos o prazer de ver na gare. Sua Alteza Real a Senhora Dona Maria das Neves e seu Augusto Esposo, o Senhor Dom Afonso de Bourbon e Este. A amabilidade destes Principes, especialmente para nós os portuguezes, é inexcusable.

Partimos d'alli todos em carruagem para o hotel, era uma comitiva imponente, e era muito lisonjeiro para os portuguezes que alli iam, ver como tantos Principes e fidalgos se interessavam na união de um Bourbon com uma Bragança.

Houve á noite uma esplendida *soirée*, o chá e o serviço de gelados foi magnifico; mas interessará muito mais aos leitores saberem quaes as pessoas que concorreram, por isso entreter-me-hei de preferencia dizendo-te que estiveram alli: a Senhora Dona Adelaide de Bragança, que trajava de preto mas elegantemente. A Noiva, que trazia um vestido de faille gri-perie, guarnecido de magnificas rendas; collar; broche, brinco e adorno de cabeça de perolas cor de rosa e pretas, rarissimas, presente do noivo. A Senhora Condessa de Chambord vestia de faille cor de chumbo, adorando o pescoço com um riquissimo fio de perolas, e trazia brinco e adorno de perolas. A Grande Duquesa da Toscana, irmã do Senhor Conde de Bardi, trajava faille branco, com riquissimas rendas de França, e magnificas joias. A Princesa de Loewenstein elegantemente vestida, e adornada de magnificos brilhantes. A Princesinha, sua filha, um vestido transparente branco, e uma fita azul a tiracollo. A Princesa de Isembourg, escarlate e adornos de brilhantes. A Princesa Sofia de Isembourg, um vestido branco, adornado de flores. A Archiduzesza d'Austria, a Senhora Dona Maria Thereza de Bragança, um lindissimo vestido de seda branco com rendas de França, e uma segunda saia transparente de cauda, tecida de ouro, a saia terminava por uma renda de ouro, e de renda de ouro eram guarnecidas as costuras do corpo e mangas, um lindo ramo de flores apanhava as saias; a gargantilha de brilhantes era deslumbrante, como os brilhantes de um prego que de mistura com algumas flores lhe adornavam o cabelo. A Senhora Dona Maria das Neves trajava um esplendido vestido de faille branco, tecido com prata, com as costuras do corpo e cauda guarnecidas de fita escarlate recortado, enfeitado com flores e rendas de França, uma bellissima gargantilha de brilhantes, e o cabelo enfeitado com flores e brilhantes. As Senhoras Dona Maria Anna de Bragança e Dona Maria Antonia de Bragança vestidos transparentes brancos com fitas azues a tiracollo. A Condessa de Chenesfeld, camareira mór da Archiduzesza, vestia de branco, com adornos de perolas e bellissimaes brilhantes; todas as outras Senhoras estavam elegantemente vestidas, não posso porém dizer como, porque me não ajuda a memoria. Dos homens direi ao menos os nomes de quem me lembrar. O Senhor Dom Miguel, O Senhor Conde de Chambord, O Senhor Dom Afonso, O Senhor Conde de Bardi, Archiduzesza Carlos Luiz, Archiduzesza Luiz Victor, general Barão d'Herstein, Conde de Galen, Salvador Correa de Sá, o cavalheiro Huet du Pavillon, duque de Nerly, conde de Kerzenbroek, barão de Oer, Respaldira, general hispanhol ao serviço d'Austria, Principe Francisco de Loewenstein, Principe, Izenburg, Prado, Cabedo e eu.

Salvador Corea de Sá tambem tomou parte no baile, posso dar por terminada a descripção deste, para fallar do dia de hoje (15).

As 11 horas estava a capella de S. Miguel cheia de Principes e Grandes, que de diferentes pontos concorreram aqui para assistir ao casamento.

Foram os Augustos Noivos recebidos pelo respeitavel Senhor Bispo de Mayence, que de pé, junto ao altar, com capa de asperges e mitra, assistindo o Senhor Arcebispo eleito de Salzburg, fez uma longa pratica aos Noivos, que estavam fóra da teia da capella mór, tendo diante de si um genuflexorio coberto de damasco, e a pequena distancia d'este, duas cadeiras de costas de estofa tambem de damasco, que occuparam durante a pratica e Missa. Atraz da cadeira da Senhora Infanta estava a baroneza de Harteling, Maria, sua dama, Salvador Corrêa de Sá e eu, como testemunhas por parte de Sua Alteza; detraz da cadeira de Sua Alteza, o Conde de Bardi, e como suas testemunhas, estavam o conde de Blaccas, camareiro mór do Senhor Conde de Chambord, e o conde Dall'Asta, representante do duque de Parma, Estivemos alli de pé durante toda a pratica, no fim da qual fomos tomar logar nas bancadas.

Acabada a Missa, foi transportado o genuflexorio á capella mór, e os Augustos Noivos, postos de joelhos, receberam as bençãos, e trocaram os aneis, que o Senhor Bispo acabava de benzer, isto depois de responderem em voz clara e de pé ás perguntas sacramentaes olhando Sua Alteza a Senhora Infanta para sua Mãe, antes de dar o SIM, na forma do costume.

A Noiva vestia de branco, com ornatos de flor de laranja, um riquissimo adereço de brilhantes; e flores de brilhantes na cabeça.

Sua Augusta Mãe, vestido de faille gri com rendas de França. A Senhora Condessa de Chambord, vestido de veludo violeta, broche de brilhantes com tres grandes pingentes de perolas, gargantilha de brilhantes e perolas de grande valor, Princesa de Izenbourg, vestido de faille branca com rendas de França, a segunda saia elegantemente apanhada com um ramo de flores; trazia riquissimos brilhantes. A Grande Duquesa da Toscana vestia faille cor de roza e branco, com rendas de França, e apanhados de flores, adornos de brilhantes. Princesa de Loewenstein, vestia faille lilaz com optimas rendas de França, e adereço de brilhantes. Princesa Sofia de Izenbourg, de branco com adornos de flores e brilhantes. A Senhora Infanta Dona Maria das Neves, um elegantissimo vestido de faille branco e cor de roza, com rendas de França, e riquissimos adornos de brilhantes, perolas e flores. A Archiduzesza a Senhora Dona Maria Thereza, vestia tambem de branco e cor de roza com rendas de França e riquissimos brilhantes e flores. As duas infantas a Senhora Dona Marianna e a Senhora Dona Maria Antonia, e sua Prima de Loewenstein, vestidos transparentes brancos e cor de roza. A condessa de Chenesfeld, camareira mór da Archiduzesza, vestia de azul e branco com rendas de França adornos de brilhantes e perolas. A Baroneza de Oer, dama da Princesa de Izenbourg, vestia faille escarlate com rendas de França, adornos de flores e brilhantes. A baroneza de Rachag, dama da Princesa de Loewenstein, vestido azul com rendas de França e flores, adereço de brilhantes. A condessa de Piat, dama da Grande Duquesa da Toscana, vestia de faille branco com rendas de França, e adereço de brilhantes. A baroneza de Chag, dama da Senhora Dona Adelaide de Bragança, vestia faille reseda com enfeites de flores. A Baroneza de Herteling, dama da augusta Noiva, vestindo de faille gri, com riquissimas rendas de França e flores. Não dou aqui a relação dos homens que assistiram ao casamento, porque tenho de a dar, quando fallar do almoço.

Foi muito sentida a falta da Duquesa de Baviera, e Senhora Dona Maria José de Bragança, mas Sua Alteza, incommodada da garganta e com a cara bastante inchada, não poude comparecer, e seu Marido não se atreveu a separar se do seu lado. Tambem por doente não compareceu Sua Alteza o Principe de Loewenstein.

Terminado o casamento voltámos ao Hotel, onde foi servido um magnifico almoço, tomando cada um de nós o logar que lhe estava destinado, pelo modo seguinte:

1.<sup>a</sup> meza—A Senhora Condessa de Bar-

di, o Senhor Conde de Chambord, Grande Duquesa da Toscana, Bispo de Mayence, Condessa de Schonfeld, Conde de Blaccas, eu, Conde Dall'Asta, a Princesa de Izenbourg, O Senhor Dom Miguel, A Senhora Condessa de Chambord, e Conde de Bardi.

2.<sup>a</sup> meza—A Senhora Dona Adelaide de Bragança, Archiduzesza Carlos Luiz, Princesa de Loewenstein, Barão de Herstein, Salvador Corrêa de Sá, Baroneza de Oer, Huet du Pavillon, Conde de Galen, A Senhora Infanta Dona Antonia de Bragança, Archiduzesza Luiz Victor.

3.<sup>a</sup> meza—Archiduzesza, Dona Maria Thereza de Bragança, Dom Afonso de Bourbon, Duque de Nerly, Baroneza de Chag, Visconde do Zambujal, Cura da Freguezia, Ritter, ajudante do Infante Dom Afonso, Padre Bobe, Visconde de Chevigné, Condessa de Piat, Princesa Maria de Loewenstein, Arcebispo de Saizbourg.

4.<sup>a</sup> meza—A Senhora Infanta Dona Maria das Neves de Bragança, Principe de Izenbourg, a Senhora Infanta Dona Marianna de Bragança, O Ajudante de Archiduzesza Luiz Victor, Baroneza de Herteling, Barão de Oer, Sarria, Prado, Conde de Kerzenbroek, Baroneza de Richag, Respaldira, Principe Francisco de Loewenstein.

Sinto não ter tomado nota de todos os presentes offerecidos á Augusta Noiva, mas esqueceu-me; darei noticia dos que me lembro: Adereço completo de perolas cor de roza e pretas offerecido pelo Noivo, um magnifico adereço de saíras e brilhantes, offerecido pela Senhora Condessa de Chambord; seis pregos de brilhantes magnificos, cujas pedras centraes são de grande tamanho e bella agua, avaliadas só estas seis pedras em sessenta mil francos ou dez contos e oito centos mil réis, pelo Senhor Conde de Chambord; um rico e lindissimo toucador de prata, pela Senhora Princesa de Loewenstein; um bracelete de brilhantes de muito valor, pelo irmão do Noivo, o Duque de Parma. Repito, sinto immenso não poder dar noticia de muitos outros presentes que Sua Alteza recebeu.

Os pregos de brilhantes offerecidos pelo Senhor Conde Chambord pertenceram á desgraçada Rainha, Maria Antoniette Adeus, até muito breve.

ANTONIO.

## GAZETILHA

**Associação Catholica.**—Sexta-feira, 3 de novembro, celebrar-se-ha na igreja do Carmo, pelas 8 horas da manhã uma missa resada pela alma de todos os associados fallecidos.

**Exoneração.**—Ao sr. João Antonio d'Oliveira Braga foi concedida a exoneração, que pediu, do logar de director do correio d'esta cidade, cargo que sempre desempenhou com o maior zelo.

**Donativos.**—A sr.<sup>a</sup> D. Candida Carolina Homem Pimentel Leite de Magalhães, que noticiamos ter fallecido em Vianna do Castello, deixou a N. Senhora da Agonia, erecta n'aquella cidade, um collar de brilhantes, e outro de diamantes a N. Senhora das Dóres, erecta no templo de S. Domingos, da mesma cidade.

**Rectificação.**—A local a respeito da commissão dos festejos do 1.<sup>o</sup> de Dezembro temos a rectificar que o 1.<sup>o</sup> secretario o sr. alferes Zeferino Moraes e Motta, dignamente eleito pela brioza classe escolar, não accieita, a pesar seu, o honroso logar que lhe arbitraram, por imperiosos motivos de trabalho e saude.

**Missa de requiem.**—A R. Meza da confraria do Senhor Bom Jesus do Monte mandou hontem celebrar no templo dos Terceiros uma missa para suffragar a alma do seu companheiro e benfeitor, o sr. Domingos José de Carvalho e Silva, acto a que assistiu toda a Meza.

**Projecto de reforma de instrucção secundaria.**—Eis as disciplinas que o sr. visconde de Villa Mayor, reitor da Universidade, propõe no seu projecto de reforma de instrucção secundaria para se ensinarem nos lyceus de 1.<sup>a</sup> ordem:

I—Estudo analytic superior da lingua portugueza;  
II—Latim;  
III—Grego;  
IV—Francez;  
V—Inglez;  
VI—Allemão;  
VII—Arithmetica e geometria plana elemental;

VIII—Algebra, continuacão de geometria comprehendendo a do espaço e trigonometria rectilinea;

IX—Philosophia racional e moral;

X—Litteratura portugueza e oratoria;

XI—Elementos de geographia e historia;

XII—Cosmographia e introduccão á historia natural dos tres reinos;

XIII—Elementos de physica e chimica;

XIV—Calligraphia e desenho.

**Bon nova litteraria.**—Diz o correspondente de Lisboa para um jornal desta cidade que o nosso mimoso poeta João de Deus acaba de publicar as primeiras cadernetas da sua *Cartilha maternal, ou arte de leitura*.

É um novo methodo de aprender a lêr em breve tempo.

Dizem-se cousas admiraveis do methodo do nosso poeta, e entre outras que João de Deus conseguira que um soldado, rude e casurro aprendesse a lêr muito soffrivelmente em 12 dias.

**A «Bohoteia».**—Recebemos o n.<sup>o</sup> 3 deste semanario, que se publica nesta cidade. Continúa a corresponder galhardamente ao acolhimento que tem tido da imprensa e do publico.

**Trasladação.**—Na manhã de hontem a familia dos snrs. Fousecas procedeu á trasladação da ossada de sua mãe para o jazigo de familia, no cemiterio publico. Durante este acto, a que assiram varias pessoas das relações dos snrs. Fousecas, dobraram os sinos d'algumas egrejas da cidade.

**Serviço do exercito.**—Pelos ultimos decretos respectivos foram declarados isentos do serviço do exercito os seguintes mancebos, pertencentes ao recrutamento de 1874, do districto de Braga:

Concelho da Povoia de Lanhoso: Domingos, filho de Miguel Joaquim Rodrigues, da freguezia de Garfe; João, filho de Custodia Gaspar, da freguezia de Tharde. Concelho de Celorico de Basto: Antonio Rodrigues, filho de João Rodrigues, da freguezia de Ribas. Concelho de Villa Nova de Famalicão: Manoel, filho de Antonio da Costa, da freguezia de S. Thiago de Antas. Concelho de Braga: José, filho de Bento Francisco da Silva, da freguezia de Moreira.

**Apparelho para indicar a celeridade dos comboios.**—O governo prussiano acaba de adoptar nas linhas de Halle-Cassel, do Este e do Mein-Weser, um aparelho chamado Stathmographo, destinado a marcar a celeridade dos comboios. Com este aparelho, o machinista pôde lêr a cada instante sobre um quadrante o grau de celeridade. Além disto, graças a um mecanismo engenhoso, uma especie de ponteiro continuamente molhado em tinta traça sobre uma faxa de papel, que se desenrola á proporção e á medida da marcha dos comboios, as curvas da via. O machinista pôde assim tomar um conhecimento exacto mesmo durante a noite, do logar em que se encontra, sem ter necessidade de olhar para fóra.

O Stathmographo funciona á cerca d'um anno na linha do Hannover, onde se tem podido demonstrar os serviços que elle é capaz de prestar.

**Noticias de Hespanha.**—Escreve a «Revolução de Setembro»:—Os jornaes hespanhoes chegados hoje confirmam a noticia de que fóra descoberta uma conspiração revolucionaria de que era alma o sr. Ruiz Zorrilla, o ultimo presidente de conselho de ministros de D. Amaden, hoje residente em Paris, e que pretende collocar-se á frente do partido republicano. Uma mulher detida na fronteira franceza por um capitão de carabineiros e suspeta de contrabando, conduzia um grande pacote de officios que continham nomeações, instrucções em cifra e outros documentos importantes, que declarou lhe tinham sido confiados em Hendaya por uma senhora, afim de os entregar ao conductor do correio. Parece que as instrucções em cifra foram traduzidas, tendo-se feito em Madrid seguidamente varias prisões, bem como nas provincias. O general Merele foi um dos presos e o general Burgos procurado por toda a parte, desapareceu, não tendo sido possível ainda encontral-o.

1.<sup>a</sup> meza—A Senhora Condessa de Bar-

O ministro da guerra tinha sido visitado pelos generaes duque de Torre (Serrano), Lopez Dominguez, Fernandez San Roman, Salamanca, Allende Salazar, e brigadeiros Lozada, Coelho, Bonanza e Castro. Estas visitas extraordinarias é possivel que tivessem por motivo a descoberta da conspiração. Com effeito, o telegrafo já annunciou que o general Serrano declarára ao ministro da guerra que condemnava todas as agitações militares, n'uma epocha como a actual em que uma parte do exercito está combatendo em territorio hespanhol (Cuba) pela integridade da patria.

**Contribuições.**—Desde 2 de novembro a 1 de dezembro proximos estará aberto o cofre da recebedoria, para a cobrança das contribuições predial, e decima de juros do corrente anno. Acha-se já aberto para as contribuições industrial e de rendas de casas e sumptuaria de 1875.

**Appelo á caridade publica.**—Lembramos ás almas caridosas, Joanna Teixeira, viuva, de 86 annos de idade, moradora na rua de Infias n.º 85, a qual se acha entevada ha 14 annos, e sem meios de subsistencia.

#### ULTIMOS TELEGRAMAS DA AGENCIA HAVAS

**MADRID 27**—O ministro das Finanças Leon Say annunciou na commissão do orçamento que tencionava propôr ás camaras a redução das taxas postaes telegraphicas a contar do 1.º de Janeiro de 1877 e em sendo possivel propôr a supressão do imposto de pequena velocidade a fim de alliviar os oleos, sabões, papel do gravame tributario que pesa sobre taes productos.

O embaixador da Russia, o general Ignatieff, propoz á Sublime Porta um armistício de seis semanas renovavel sendo necessario. A Turquia não acceitou a proposta da Russia.

**CONSTANTINOPLA 27**—O general Ignatieff ao apresentar ao sultão as suas credenciaes como embaixador da Russia, disse que o czar ainda que sympathisando com os slavos turcos deseja ver aplanadas as difficuldades a fim de que o sultão melhore a sorte dos subditos. O sultão respondeu que deplora os acontecimentos que tem obstando á implantação das reformas mas confia que a providencia trará a paz que possa promover a felicidade de seus vassallos e espera que o czar lhe facilitará essa tarefa.

**MADRID 28**—No conselho de ministros decidiu fazer cessar a suspensão de garantias constitucionaes no dia da abertura das camaras.

O rei receberá hoje de tarde os representantes da Alemanha e Russia.

**PARIS 28**—Gambetta pronunciou hontem em Belleville um discurso na presença de 3:500 pessoas, sustentando que unicamente a politica opportunistas assegurará a manutenção da republica; o discurso foi muito applaudido.

### EXPEDIENTE

#### Da administração

E' por mais uma vez que somos forçados, bem contra nossa vontade, a rogar aos nossos assignantes que ainda se acham em grande atraso de suas assignaturas, e aos quaes, já por esta fórma, já por cartas particulares nos temos dirigido, e muitos d'estes não se tem até hoje dignado responder-nos, que se dignem mandar pagar, sem perda de tempo os seus debitos, pois não o fazendo até ao fim do corrente anno, não só lhes será sustada a remessa do jornal, mas até serão publicados no mesmo, os nomes de todos que não tenham attendido ao nosso pedido.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Porto, o sr. Carlos das Neves & Sobrinhos—rua das Flores.

Vianna do Castello, o sr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimaraes, o sr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Covilhã, o sr. Luiz Antonio de Carvalho.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

### DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

5 Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalessière* du Barry que toroa a dar a saude, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow da exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquez de Brehan, dos doutores Maouel Saens de Tejada da Universidade de Cordova etc. etc.

Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer:

Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradável farinha é o melhor absorbente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doencas. E' de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheas, affecções nos rins e na bexiga, na pedra, irritações, inflamações, e caimbras da uretra, e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalessière du Barry* tem a propriedade preciosa de curar as molestias heclicas.

Dr. Rud. WURZER

membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 15400 reis; de 2 1/2 kilos, 38200 reis; de 6 kilos, 65400 reis, e de 12 kilos, 123000 reis.

Os biscoitos da *Revalessière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 15400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalessière* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 15400; de 120 chavenas, 38200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.<sup>a</sup>**—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desferré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimaraes, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Alfonso e Barros, droguitas; Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

### AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados não lhes sendo possivel agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os, e assistiram ao officio de corpo presente que teve logar no dia 19 de outubro, na igreja dos Terceiros, por alma do seu sempre chorado filho e irmão Antonio Martins Jacomo, o fazem por este meio pro-

testando a todos seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão.

Igualmente agradecem aos illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs. reverendos ecclesiasticos que gratuitamente se dignaram dizer missa e assistiram ao officio, e ás corporações das irmandades de que o fallecido era irmão, e aos devotos de S. Vicente Ferreira que gratuitamente lhe mandaram dizer uma missa e pagaram á musica que o acompanhou á sua ultima morada, bem como á musica dos snrs. Paivas & Oliveira.

Braga 27 de outubro de 1876.

Rosa Maria da Luz

Domingos Martins da Luz Braga

(4390)

Anna Maria de Jesus.

Rosa Joaquina Pereira de Carvalho, seus filhos, e genros, José Maria Rodrigues de Carvalho, Joaquim Augusto de Carvalho Braga, João Antonio d'Oliveira Braga, e Ricardo Rodrigues de Azevedo, extremamente reconhecidos para com todas as pessoas, que se dignaram dirigir-lhes cumprimentos de pezames, pelo fallecimento de seu muito prezado sobrinho, e primo, o sr. Domingos José de Carvalho e Silva, a todos agradecem por este meio, na impossibilidade de cumprirmos pessoalmente este dever, protestando-lhes a mais sincera e indelevel gratidão.

(4397)

Anna Emilia de Jesus Vieira, Maria Miquelina de Jesus Viera e Joaquim José de Araujo, e seus filhos e filhas, agradecem a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe, sogra e avó Maria Miquelina de Jesus, e pedem desculpa de o não fazerem pessoalmente.

(4395)

### ANNUNCIOS

#### VENDE-SE

Uma caixa propria para azeite que pôde levar 5 pipas. No escriptorio da administração d'este jornal se diz quem a vende.

(4394)

### CAIXEIRO

Offerece-se um da provincia com habilitações para retalho, por junto etc. Tambem se encarrega de qualquer escriptorio e cobrança. O mesmo tem pratica para tabacaria e se encarrega da escripturação pertencente á mesma. Dá fiador idoneo. Quem precise dirija-se á administração do «Commercio do Minho» se diz quem.

(4393)

Vende-se duas casas: uma no largo da Porta Nova n.º 15, outra na praça d'Alegria n.º 20. Trata-se na rua da Ponte n.º 24.

(4398)

### LECCIONAÇÃO

Na rua do Carvalhal, n.º 4, lecciona-se Instrucção Primaria, Francez, Rhetorica e Philosophia.

Em todas estas disciplinas se habilita para exame.



#### NOVO HORARIO

Narciso José Marques, d'esta cidade, faz publico, que a sua diligencia estabelecida entre Braga, Guimaraes, Fafe, Arco e Cavez, que até aqui partia ás 5 horas da manhã fica partindo desde o dia 1.º de novembro ás 6 horas da manhã. Os snrs. passageiros que quizerem seguir para Amaranthe tem de seguir n'esta mesma. Os bilhetes vendem-se no escriptorio de José Antonio Marques, Largo do Barão de S. Martinho, n.º 6.

Braga 28 de outubro de 1876.

(4396)

Narciso José Marques

#### LECIONISTA.

Na rua do Anjo n.º 11 ensina-se a lingua franceza por a quantia mensal de 800 reis, paga adiantada.

(4336)

### Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'esta Companhia, a realisarem, do dia 6 a 11 do proximo mez de novembro, no escriptorio da Companhia na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 12, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde, a sua entrada de 10 por c. ou 25500 rs. por acção, conforme a deliberação da assembleia geral ordinaria de 17 de julho, e extraordinaria de 26 do corrente, na qual foi igualmente resolvido, que pela ultima vez fossem prevenidos os poucos snrs. accionistas em atraso, para dentro dos mesmos dias marcados no presente annuncio satisfazerem as suas prestações em debito.

Braga e Escriptorio da Companhia em 26 de outubro de 1876.

Os directores,

Francisco da Silva Araujo

José Alves de Moura

(4388)

João Carlos Pereira Lobato.

(280)

### ARREMATACÃO

A Meza da Real Irmandade de Santa Cruz d'esta cidade faz publico, que no dia 5 de novembro proximo, pelas 10 horas da manhã, terá logar na ante-sala das sessões da meza a arrematação dos foros e pensões em generos pertencentes á mesma Irmandade, vendidos no S. Miguel de 1876.

Braga 26 de outubro de 1876.

O PROVIDOR,

Domingos Manuel de Mello Freire Barata. (4387)



Manuel Rodrigues Santa Marinha & C.<sup>a</sup> Antonio do Couto Vinagreiro, da cidade de Guimaraes, levam ao conhecimento do publico, que a carreira estabelecida entre Braga, Guimaraes, Fafe, Arco e Cavez, que até aqui partia d'esta cidade ás 5 horas da manhã, fica partindo desde o dia 1.º de novembro ás 5 horas e meia da manhã e os snrs. passageiros que tiverem de fazer viagem para Amaranthe tem de marchar n'este mesmo carro. Os bilhetes vendem-se no escriptorio do Ribeiro Braga. Braga 25 d'outubro de 1876 Pelos annunciantes—Ribeiro Braga. (4386)



Carreira diaria entre esta cidade e a Feira Nova d'Amares

Joaquim José de Barros, celloiro no largo dos Penedos d'esta cidade, faz publico por esta fórma que, a carreira que tinha entre esta cidade e a freguezia de Carrizado, desde a presente data fica sendo diaria até á Feira Nova d'Amares, saindo d'esta cidade ás 3 horas da tarde, e voltando ás 6 horas da manhã. Preços de ida ou volta 200 reis.

Os bilhetes em Braga, vendem-se na sua casa, e na Feira Nova, na do sr. José d'Abreu, (Casa Amarella). (4383)

### RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (22 ::)

**A Agencia d'Annuncios Portuense**

Rua de D. Pedro, n.º 32, 2.º andar

O annuncio, cuja utilidade é geralmente reconhecida em Portugal, mas não tanto ainda como nos paizes estrangeiros, adquire dia a dia maior importancia e tenta emancipar-se da rotina das columnas do jornal, do aviso da esquina ou da carta de recommendação.

Effectivamente que necessita o hospedeiro, o commerciante, o artifice, o productor em fimfim? Ser conhecido do publico, cuja freguezia ha de disputar pela melhoria, depois de conhecidos os seus productos.

Consequentemente, torna-se necessario fazer bem publico, o mais publico possivel, a existencia do hotel, da casa de modas, do estabelecimento fabril, da especialidade em qualquer ramo.

N'esta época de movimento nenhum meio se presta mais a este fim do que o caminho de ferro. Nas estações acotovelam-se os viajantes e os wagons enchem-se de pessoas de todas as classes, com especialidade nos caminhos de ferro do Douro, Minho e Povia, os primeiros por ligarem povoações importantes, em menos contacto ainda com o Porto, o segundo pela muita gente que afflue áquella praia na estação de banhos.

Levada d'esta ideia, a Agencia de Annuncios Portuense, que tem concessão exclusiva de collocar annuncios nos wagons d'estas tres vias, apresenta ao publico um meio d'annunciar os seus estabelecimentos e os seus productos, por modicos preços, abrindo uma assignatura por tempo determinado com as condições abaixo declaradas.

Annuncios em 3 carruagens de cada uma das linhas ferreas indicadas.

Por mez, . . . . . 600 reis.

O annuncio occupa o espaço d'este prospecto.

A impressão do annuncio (500 reis em preto e 15000 rs. em cores) é paga separadamente, quando o sr. Assignante não queira mandar fazer a impressão por sua conta, ou não prefira que o annuncio seja manuscrito.

Os snrs. assignantes que queiram o annuncio em mais carruagens pagarão, por cada um a maior, 50 reis por mez.

O pagamento da mensalidade é adiantado.

**Descontos**

Aos senhores que publicarem annuncios ou communicados por intervenção da mesma Agencia, em um jornal, sendo d'elle assignante o que annuncia 25 por cento.

Não sendo assignante 10 p. c.

Ao que fizer a publicação em quatro jornaes, seja ou não assignante 25 p. c.

Aos que annunciarem ou publicarem communicados em seis jornaes do Porto, Lisboa ou provincias, sejam ou não assignantes 30 p. c.

O desconto é sobre a importancia dos recibos dos jornaes que serão presentes ao annunciante.

O preço d'annuncios por 6 mezes ou um anno tem maior abatimento que será previamente justo com a Agencia.

Ainda que a publicação seja feita em mais do que um jornal, é sufficiente enviar uma só copia, mencionando n'ella o numero de vezes, jornaes em que deve ser publicada, nome, morada do annunciante e declaração dos jornaes de que é assignante.

N. B. Na administração d'este jornal em Braga, rua Nova n.º 3, d'acordo com a gerencia d'Annuncios Portuense e sob as condições da mesma, se recebem igualmente annuncios para serem transmitidos logo para o Porto, ou onde convenha.

José Pereira Villa, de S. Jeronimo, novamente voltou a Lisboa. As pessoas que pertenderem as propriedades tratem com o seu procurador, Bernardo da Cunha Pinto Barbosa. (4394)

**XAROPE PEITORAL BALSANICO DE VIEIRA**

Este xarope, depois de numerosas experiencias, foi reconhecido como efficaç na cura de todas as tosses rebeldes, bronchites, coqueluches, catarros e todas as affecções do peito.

Deposito na Pharmacia do Hospital de S. Marcos. (264) (4282)

**MUDANÇA**

**HYPOLYTO ANDRÉ** participa aos seus amigos e freguezes que a contar do dia 28 de outubro transfere a sua residencia e escriptorio da Rua de D. Pedro n.º 45 para a Rua de S. da Bandeira n.º 14, Porto.

Ali encontrarão, como sempre, completo sortimento de pedrarias de todas as classes; esmaltes, pinturas, ouro e prata fina, cobre para liga e ferramentas para ourives.

Continua a comprar o lixo (varreduras, escovilhas) das officinas de ourivesarias, de douradores e photographos; as terras lavadas e passadas a mercurio; madeiras e cobses dourados e todas as materias que contenham ouro ou prata.

**TAMBEM COMPRA OBJECTOS ANTIGOS**

Aos senhores ourives que preferirem á venda o mandarem preparar por sua conta o lixo (escovilhas) das suas officinas offerece para isso o annunciante a sua fabrica na rua de Santo Antão n.º 10 a 17, ao pé das Corteiras, em Villa-Nova de Gaya.

Este estabelecimento anteriormente do sr. Antonio Ribeiro, está hoje reformado e melhorado nas condições de um trabalho mais pronto, efficaç e productivo.

O annunciante tambem se encarrega de fundir polido e metaes de ouro e prata por conta dos que o honrarem com a sua confiança. — (Agencia d'Annuncios Portuense). (35÷)

**COLLEGIO**

DE

**NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**

RUA DA ESPERANÇA N.º 224

LISBOA

DIRECTOR GERAL J. L. Carreira de Mello  
DIRECTOR GERENTE J. Baptista Ferreira

Este collegio continúa com uma Direcção zelosa, instruida, e vigilante, não se poupando, a qualquer melhoramento que a educação e instrucção reclamem. Professores de linguas naturaes com internato no estabelecimento, professor de commercio, habil, guarda livros de grande pratica na escripturação em qualquer das linguas, Portugueza, Franceza e Inglesa. Todos os mais professores e pessoal escolhidos com esmero. A regencia dos estudos a cargo do professor Alemão Hugo Cramer.

Gabinetes de physica e chimica e museu de historia natural; as aulas de geographia, mathematica e desenho, devidamente montadas, gymnastica; finalmente todos os estabelecimentos parciaes, auxiliares do ensino que devem fazer parte integrante de um estabelecimento d'esta ordem.

Recebem-se alumnos para todos os preparatorios de estudos superiores, e estudo de commercio e linguas.

No escriptorio do collegio se dão os estatutos, e todos os mais esclarecimentos precisos.

Os nossos foram todos approvados.

O Director proprietario

(32\*)

Joaquim Lopes Carreira de Mello.

**NOVA LOJA AFORTUNADA**

**ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS**

AFIANÇADA NO GOVERNO CIVIL DO PORTO

DE

**LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA**

112-RUA DAS FLORES-114

PORTO.

N'este estabelecimento satisfaz-se com pontualidade todas e quaesquer encomendas que sejam feitas, de bilhetes ou fracções para quaesquer loterias, vindo acompanhadas do respectivo importe em valles ou estampilhas do correio.

Remette-se no fim das extracções as respectivas listas dos premios; e fornece-se fazenda para revender nas provincias, proporcionando-se vantajosas commissões.

Além dos bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e decimos, ha um variadissimo sortido de vigesimos, quadragesimos, cautelas de 15200, 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; e bem assim: dezenas de cautelas de 400, 15000, 35000, 65000 e 125000; e collecções especiaes de 50 numeros diferentes, de 25000, 55000, 155000 e 305000 rs.

Acceptam-se desde já encomendas para a Grande Loteria que na fórma dos mais annos deve extrair-se no proximo futuro mez de Dezembro e cujo capital dos premios que se distribuem é de dois mil cento e dois contos e quatro centos mil réis!!! (4277)

**DE SARRAZIN-MICHEL, de AIX en Provence (Francia).**

Cura segura e prompta dos rheumatismos agudos e chronicos, como igualmente da gota, lombago, sciatica, etc., etc. — Preço: . . . . . reis. — Geralmente basta um frasco.

Depositos: em Paris, casas dos S. DORVAULT et C., e PHILIPPE LEBREYRE et C.; em Lisboa, S. BARRETO, rua do Loreto, 28 e 30. (24\*)

**MALA REAL INGLEZA**

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL, com trasludo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mail Real Inglesza sahirá de Lisboa em 15 de Novembro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principais cidades e villas.

Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (4)

**COMPANHIA LLOYD DE BREMEN**

PARA

ernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—SALIER—de 3:400 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de novembro.

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES, COSINHIEROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Ruves & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (4334)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

**CARNEIRO BRAGA**

Rua dos Capellistas, 10.

Tendo dissolvido a sociedade que tinha com o sr. José Cardoso Guimarães, resolveu fazer redução em preços das fazendas que vende com grande abatimento, como:

Um grande lote de chitas finas a 90 e 100 reis. Um lote de fazendas de 100, 120 e 140 reis. Grande sortimento de fazendas proprias da estação a 200 reis e mais preços. Camisas de percalle e cretone a 800 reis cada uma. Tem um lindo sortimento de chailes de malha alta novidade; Capas, guarda-lamas, guarda-soes para sr.ª e homem, mantinhas largas para homem alta novidade em gostos, collarinhos bordados, perfumarias e chá de superior qualidade; o que tudo vende por preços rasoaveis. (4385)

**ALUGA-SE**

Uma morada de casas, perto da igreja de S. Vicente, assim como se vende a mobilia (nova) de toda a casa. Para tractar, no largo do Barão de S. Martinho n.º 27. (4392)

**A' ULTIMA HORA**

Aluga-se a casa n.º 48 da rua dos Chãos de Baixo, de fronteira com a hospedaria hispanhola. Tem dois andares elegantes de rica esquadria, boa loja e grande armazem. (4378)

Para tratar na mesma.